

Atividade industrial continua retraída em Santa Catarina

Resumo Executivo

Apesar de fevereiro ter sido melhor que janeiro, explicado pela sazonalidade, o desempenho industrial catarinense registrou mais um mês de baixos resultados quando comparados aos do ano anterior. Ocorreu queda nas vendas, horas trabalhadas na produção, massa salarial e utilização média da capacidade instalada na comparação de fevereiro com

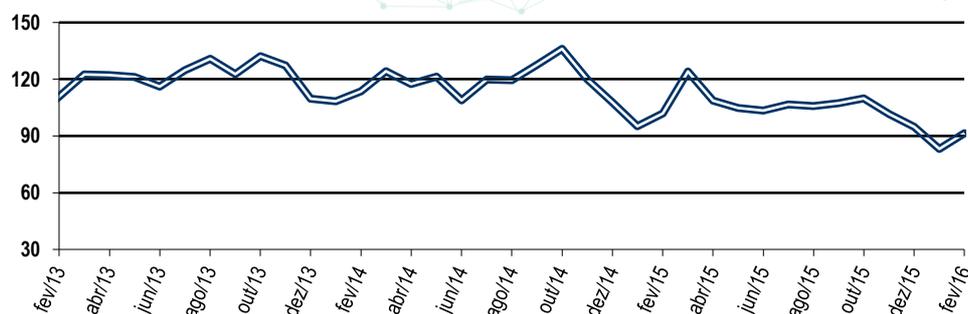
fevereiro e na análise bimestral. Segundo os industriais, o mercado interno permanece desaquecido e os estoques de produtos finais elevados. O quadro de baixa demanda somado aos custos elevados (pessoal, matérias primas, energia, capital de giro, logísticos) agravam a situação, refletindo em queda da lucratividade e investimentos.

Principais resultados obtidos pela FIESC em fevereiro de 2016, junto a 160 indústrias, baseados na pesquisa Indicadores Industriais

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal Fev/ Jan 16	Anual Fev 16/Fev 15	Acumulada Jan-Fev 16/ Jan-Fev 15
Vendas reais (faturamento real)	10,0	-10,4	-11,4
Horas trabalhadas na produção	6,5	-8,1	-10,7
Remunerações pagas (massa salarial real)	6,9	-11,7	-10,7
Utilização da capacidade instalada (pontos percentuais)	2,0	-1,2	-2,5
Percentual médio	81,5 (fev 16) 79,5 (jan 16)	81,5 (fev 16) 82,7 (fev 15)	80,5 (jan-fev16) 83,0 (jan-fev 15)

Fonte: FIESC

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina fev de 2013 a fev de 2016



Fonte: FIESC. CNAE 2.0

DESEMPENHOS INDICADORES – FEVEREIRO DE 2016

Vendas: o faturamento industrial cresceu 10%, em termos reais, no mês de fevereiro comparado a janeiro, explicado pela sazonalidade. Várias indústrias catarinenses concederam férias coletivas em parte do mês anterior, retornando ao ritmo normal em fevereiro. Apesar do resultado positivo de fevereiro, o desempenho industrial catarinense registrou mais um mês de baixos resultados quando comparados aos do ano anterior. As vendas diminuíram 10,4% na comparação de fevereiro de 2016 contra fevereiro de 2015 e no bimestre a queda foi de 11,4%. Variações negativas mais expressivas ocorreram em produtos de metal, diversos e móveis.

Horas Trabalhadas na Produção: o volume de horas trabalhadas na produção cresceu 6,5% em fevereiro comparado a janeiro pelo retorno das férias coletivas em diversas indústrias. Destacaram-se positivamente os segmentos produtores de móveis e equipamentos de informática, eletrônicos e óticos. Em relação a 2015, na comparação bimestral (jan-fev), houve redução de horas trabalhadas em todos os setores pesquisados, exceto na indústria alimentar que informou estabilidade no

indicador. A redução do quadro de pessoal e o menor nível de produção podem explicar a queda ocorrida frente o ano anterior.

Remunerações Pagas: a massa salarial dos trabalhadores industriais cresceu 6,9% em fevereiro, comparado a janeiro, destacando-se com maiores aumentos os segmentos de atividade veículos automotores (PPL) e produtos de metal (retorno das férias e aumento de pessoal). Comparando fevereiro de 2016 com igual mês de 2015 as remunerações apresentaram queda de 11,7%, em termos reais, e no bimestre, declínio de 10,7%. Maiores reduções frente 2015 foram observadas em móveis, alimentar e têxtil.

Utilização da Capacidade Instalada: as indústrias catarinenses operaram em fevereiro utilizando 81,5% de sua capacidade de produção, nível superior ao de janeiro que foi 79,5%. No bimestre, a utilização média da capacidade instalada se situou em 80,5%, valor 2,5 pontos percentuais abaixo do nível médio registrado no primeiro bimestre de 2015. Veículos automotores apresentou a maior diminuição frente o ano anterior.

DESEMPENHOS SETORIAIS – FEVEREIRO DE 2016

Segmentos Industriais	Variação % mensal (Fev 2016 /Jan 2016)			Capacidade Instalada % médio (Jan-fev 16)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	1,26	-2,8	23,9	88,1
Bebidas	-13,0	-5,3	-6,0	61,2
Produtos Têxteis	24,7	9,5	1,6	78,8
Confecção de art. do vestuário e acessórios	113,9*	14,5	-8,0	76,1
Produtos de Madeira	6,8	11,8	2,6	83,0
Celulose, papel e produtos de papel	-2,3	8,9	9,3	84,4
Produtos de plástico	0,4	-1,1	-8,6	80,1
Minerais não metálicos	0,8	7,6	-3,6	90,4
Metalurgia	-1,5	11,7	16,2	69,3
Produtos de metal	5,0	13,5	27,7	52,0
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	13,1	22,3	-0,5	85,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,7	5,7	1,6	90,4
Máquinas e equipamentos	23,1	13,3	-5,3	88,0
Veículos automotores e autopeças	20,0	8,7	35,7	60,5
Móveis	34,9	31,5	12,4	87,4
Produtos diversos	46,9	13,0	-8,5	80,0
Total	10,0	6,5	6,9	80,5

*Retorno das férias coletivas e troca de sistema de emissão de notas fiscais no mês anterior em uma grande empresa, acumulando registro de faturamento em fev.
Fonte: FIESC. CNAE 2.0

Segmentos Industriais	Variação % acumulada (Jan-fev 2016 /Jan-fev 2015)			Capacidade Instalada % médio (Jan-fev 2015)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	-7,2	0,1	-16,2	86,4
Bebidas	4,6	-10,6	-5,2	57,2
Produtos Têxteis	-7,9	-16,2	-15,3	79,7
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-22,1	-17,3	-12,1	81,2
Produtos de Madeira	1,9	-8,9	-11,0	86,9
Celulose, papel e produtos de papel	-7,8	-1,7	-4,6	90,5
Produtos de plástico	-15,1	-20,4	-7,3	84,6
Minerais não metálicos	-10,2	-5,0	-11,9	86,7
Metalurgia	-4,8	-4,2	-11,2	77,4
Produtos de metal	-33,3	-13,7	-11,0	60,0
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	-9,2	-17,9	-1,5	89,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,3	-12,9	-7,4	90,3
Máquinas e equipamentos	-16,0	-12,8	-9,3	90,6
Veículos automotores e autopeças	-14,9	-36,4	13,0	69,9
Móveis	-27,2	-26,6	-17,3	88,1
Produtos diversos	-28,3	-12,8	-1,7	80,0
Total	-11,4	-10,7	-10,7	83,0

Fonte: FIESC. CNAE 2.0